**Machado de Assis e o Cinema: A adaptação do conto *O Alienista* por Nelson Pereira dos Santos**

Projeto de Iniciação Científica apresentado ao departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

**Aluna: Alana Duarte de Oliveira**

**Orientador: Profº Dr. Ivan Francisco Marques**

**São Paulo
2018**

**Resumo**

A pesquisa analisará a adaptação do conto *O Alienista* de Machado de Assis para o cinema. O filme *Azyllo Muito Louco,* uma crítica ao regime militar brasileiro, estabelece conexões com as mesmas questões que Machado já discutia quase um século antes: a alienação, o poder e a hierarquia. Nelson Pereira dos Santos adapta o conto para o cinema, usando a narrativa machadiana como uma metáfora para burlar a censura dos militares.

Palavras chaves: Cinema Novo, Ditadura Militar, Literatura Brasileira, Adaptação.

**Introdução**

No início da década de 1960 surge o Cinema Novo, o primeiro movimento do cinema brasileiro que buscava produzir um cinema nacional de qualidade e de identidade própria. A produção de filmes — uma mistura entre documentário e ficção — estabelecia eixos ideológicos para se fazer cinema, com um tom de denúncia, sem muitas técnicas (influência neorrealista) e de ruptura com a produção industrial (influência da Nouvelle Vague francesa). Nelson Pereira Dos Santos se torna precursor do Cinema Novo com o filme Rio, 40 graus (1955), simbolizando a busca de alternativas de produção independente ao dialogar com o neorrealismo (ao mostrar a realidade brasileira) e as Chanchadas dos anos 40/50. A sua proximidade com a literatura nacional, principalmente a modernista, é reconhecida especialmente em Graciliano Ramos, com as adaptações de sucesso crítico de Vidas Secas (1963) e Memórias do cárcere (1984). Em 1964 começa a ditadura militar e a segunda fase do Cinema Novo, marcada pela reflexão sobre a derrota política. O tropicalismo, o canibalismo e a estética da violência ganham força com o momento político e logo depois, se inicia a terceira fase. É nesse momento que Nelson Pereira dos Santos adapta o conto *O Alienista* de Machado de Assis como *Azyllo Muito Louco* em 1971 e metaforiza a alienação política, a disputa pelo poder e a censura no governo militar brasileiro.

**Objetivos (gerais e específicos)**

A pesquisa se apoiará na análise da adaptação cinematográfica do conto *O Alienista* de Machado de Assis:um texto machadiano que *produz uma metáfora específica do Segundo Reinado brasileiro[[1]](#footnote-1),* no qual, é possível fazer um paralelo entre a personagem Simão Bacamarte e a imagem imperial de Pedro II e em como se apoiam no populismo ao sustentar seu poder através da opinião pública. O conto *O Alienista* foi publicado pela primeira vez em *A Estação: Jornal Ilustrado para a família* entre 1881 e 1882, depois no livro de contos Papéis Avulsos em 1882. Talvez se trate de uma das histórias mais emblemáticas de Machado, onde um médico chamado Simão Bacamarte resolve se especializar no estudo da loucura e funda um hospício. As ideias que Simão Bacamarte tem sobre loucura são tão inflexíveis que ele interna a cidade inteira, instaura o medo e causa uma violenta revolta.

Para Alfredo Bosi, o conto é na verdade, uma novela vinda de um Machado maduro que faz uma sátira a ciência e ao positivismo. Assim, a história ganha um ar de *comédie d’erreurs[[2]](#footnote-2)* ao sugerir que o Dr. Bacamarte (o alienista) seja o único alienado e é nesse cenário que se desenha uma *situação de força[[3]](#footnote-3)* e o alienista se transforma em um *ditador da pobre vila de Itaguaí[[4]](#footnote-4).* O filme Azyllo Muito Louco filmado na cidade de Paraty – RJ é lançado já na terceira fase do Cinema Novo como uma adaptação *completamente livre[[5]](#footnote-5)* e como *uma metáfora da história política brasileira[[6]](#footnote-6)*.

Nesse momento se buscavam respostas para a crise do projeto político da esquerda, assim surge o Tropicalismo e recupera-se a Antropofagia do modernista Oswald de Andrade com a complexa adaptação de *Macunaíma*, que se torna um grande sucesso de público, mas destoa das produções cinemanovistas produzidas até então. Em 1968, a decretação do AI-5 dá total poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados, o que levaria à usurpação do direito de expressão. Esse ponto de convergência entre o conto de Machado de Assis e o filme de Nelson Pereira dos Santos que coloca em evidência a arbitrariedade do sistema imposto por uma ditadura.

Portanto, o objetivo da pesquisa é estabelecer um paralelo entre o conto e a adaptação, levando em consideração o contexto histórico-social de ambas as produções. Espera-se, com isso, demonstrar os elementos chaves da narrativa literária e refletir sobre o diálogo do Cinema Novo com a obra também vanguardista de Machado de Assis, que em seu tempo foi um observador crítico da sociedade brasileira e um pensador das questões nacionais. A presença do legado machadiano na cultura brasileira dos anos 60 tem sido pouco explorada, pois os estudiosos preferiram enfatizar as relações com a literatura modernista. Nelson Pereira dos Santos, na fase final do Cinema Novo, propõe uma reflexão crítica ao se valer das mesmas observações e alegorias de Machado, que por mais de um século, nunca realmente deixaram de ser os mesmos problemas sociais e políticos do Brasil.

**Metodologia**

Este projeto terá como base bibliográfica obras de crítica literária e cinematográfica. Será feita uma análise formal das duas narrativas (literária e cinematográfica). No estudo da obra literária de Machado de Assis, serão utilizados como apoio os textos críticos de Alfredo Bosi, Ivan Teixeira e Roberto Schwarz. Para a crítica cinematográfica o embasamento teórico da pesquisa será a partir de Jean-Claude Bernardet, Mariarosaria Fabris, Robert Stam e Ismail Xavier. Além disso, também serão lidos textos escritos por Nelson Pereira dos Santos, além de entrevistas do diretor. Por fim, para embasamento histórico, serão usados textos que forneçam dados históricos.

**Cronograma**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **MÊS/ETAPAS****2018/2019** | **Mês** **08**  | **Mês****09** | **Mês** **10** | **Mês** **11** | **Mês****12** | **Mês** **01** | **Mês****02**  | **Mês****03** | **Mês** **04** | **Mês** **05** | **Mês****06** | **Mês** **07** |
| **Levantamento bibliográfico** | **x** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Revisão da bibliografia** |  | **x** | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Análise de obras** |  | **x** | **X** | **x** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Relatório Parcial** |  |  |  |  |  **x** | **x** |  |  |  |  |  |  |
| **Redação do trabalho** |  |  |  |  |  **x** | **x** | **x** | **X** |  **X** |  **x** |  |  |
| **Revisão e Redação final** |  |  |  |  |  |  |  | **X** | **X** |  **x** |  |  |
| **Relatório Final** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  **x** |  **x** |  **x** |

**Referências Bibliográficas**

ASSIS, Machado. *O Alienista.* São Paulo: Ática, 2000.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é Cinema.* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, A. “A máscara e a fenda”. In: *Machado de Assis: o enigma do olhar*. São Paulo: Ática, 2000. p. 76-126.

FABRIS, Mariarosaria. *Nelson Pereira dos Santos: um olhar neo-realista?* São Paulo: EDUSP, 1994.

DIAS, Cecilia Maria de Moraes. “Entrevista com Nelson Pereira Dos Santos: conversando, no Japão, sobre cinema, vida e influências”. In: *Estética*, São Paulo, n° 13, jul-dez de 2016.

RAMOS, Paulo Roberto. “Nelson Pereira dos Santos: Esperança e resistência de um cinema”. *Estudos Avançados*, São Paulo, n° 21 (59), 2007.

SCHWARZ, Roberto. Prefácio à 2ª edição. In: *A lata de lixo da história: chanchada política.* — 2ª- ed. rev. e ampl. — São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

TEIXEIRA, Ivan. Irônica invenção do mundo: Uma leitura de O Alienista in: *Revista USP.* São Paulo, n° 77, março/maio 2008.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal.* Editora Brasiliense, SP. 1993

XAVIER, Ismail. *Cinema Brasileiro Moderno.* São Paulo, SP: Paz e Terra, p. 15, 2006.

**Referências Cinematográficas**

*Azyllo Muito Louco*. Direção: Nelson Pereira Dos Santos. Produção: Nelson Pereira dos Santos; Luiz Carlos Barreto; Roberto Farias; César Thedim. Produtoras: Nelson Pereira dos Santos Produções Cinematográficas; Luiz Carlos Barreto Produções Cinematográficas; Produções Cinematográficas R. F. Farias; Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda, 1970. 100 minutos.

1. TEIXEIRA, Ivan. “Irônica invenção do mundo: Uma leitura de O Alienista” in: Revista USP. São Paulo, n° 77, p. 151, março/maio 2008. [↑](#footnote-ref-1)
2. BOSI, A. *“*A máscara e a fenda*”. In: \_\_\_Machado de Assis: O Enigma do Olhar.* São Paulo: Ática, 2003, p. 88. [↑](#footnote-ref-2)
3. Ibidem, p. 88. [↑](#footnote-ref-3)
4. Ibidem, p. 89. [↑](#footnote-ref-4)
5. DIAS, Cecilia Maria de Moraes. “Entrevista com Nelson Pereira Dos Santos: conversando, no Japão, sobre cinema, vida e influências”*.* In: *Estética*, São Paulo, n° 13, p. 8. jul-dez de 2016. [↑](#footnote-ref-5)
6. RAMOS, Paulo Roberto. “Nelson Pereira dos Santos: Esperança e resistência de um cinema”*.* *Estudos Avançados*, São Paulo, n° 21 (59), p. 335, 2007. [↑](#footnote-ref-6)